

ALMA

Livro 37

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



MINHA ALMA II

Minha alma se cala em palavras
Fala pouco ao telefone
Cheira saudades em gavetas com fotos antigas
Sente desejo em presença
Sua prazer em gozo e cama
Degusta lágrimas e saliva no corpo da mulher que amo.



MINHA ALMA III

Minha alma cativa em histórias
É suor por todos os poros
Me escapa ao controle
Irrompe de cinco formas
De mil maneiras
E me faz paixão e tristeza,
Sêmen e lágrimas.

MINHA ALMA IV

Minha alma, comando e ternura
Me impõe o modo e respeita a forma.
É meu pai na lei e minha mãe no peito
Meu leite na fome
E consciência política na mesa farta.



MINHA ALMA V

Minha alma é código e dicionário
Saber e ignorância
Velório e mausoléu.
Com ela me faço poeta e nascimento como Milton
Canto e morte como Elis.

PEDAÇO MEU

Um pedaço meu, moleque e provocador veio bater à porta. Evaporado, reapareceu alguns anos depois falando árabe, na língua da minha infância. Plantou um cedro atemporal, logo espalhou memórias, fez-me lembrar que dormimos e sonhamos muitas vezes juntos.



A DANÇA DAS AREIAS

Turvas areias sem profundidade sempre despertam ao anoitecer. Têm a pressa dos rios e dançam no escuro. Levam sombras para as tendas, correm vertiginosas subindo e descendo as dunas de mãos dadas distraídas com o vento, catando distâncias.

A NOITE DOS MÁGICOS AMORES

Tenho visto os mágicos amores vagando nas noites, os alaridos me permitiram saber que o tamanho da comemoração vinha com eles, os amores mágicos. Percebidos por suas urgências e tempos efêmeros, instalados fora dos tempos naturais, desfilavam descomprometidos, persistentes, somados ao cortejo das conquistas fulminantes, das gratas respostas. Vieram unidos, buscando, derramando o ar colhendo o fogo, tentando plantar o nós.



ASSISTEM

A humanidade sofre, chora e lamenta tragédias, mas raras vezes têm consciência que as constrói. Ao negar a consequência de seus atos rompe os elos entre o que faz e aqueles que os assistem tomando-os como referência.

FAZEM CIVILIZADOS

A expansão da aceitação, da inclusão de todos e todas as culturas, amplia a extensão histórica da aceitação das vulnerabilidades e dos sentimentos que nos fazem civilizados.



IGNORÂNCIA AFETIVA

A ignorância afetiva festeja a falta de sentidos, a disposição dispensa cuidados, exalta a rudeza, menospreza aqueles que se sabem vulneráveis.

SAUDADES MEDIDORAS

As saudades se ocupam da medição das distâncias emocionais que diferentemente das espaciais que medem permissões e censuras, facilitações e complicações vividas na rotina das travessias. Mede em léguas, em travessias, em oceanos, em ondas que fazem e desfazem como se fossem a extensão do meu corpo e o brilho das estrelas que habitam minhas entranhas. As naves cheirando a cedro recém-colhido faziam brotar atrações. As lendas de Ugarit, o Monte Líbano e as casas de pedras deixadas em Barsa e Daraya. Nas portas do mar as saudades encurtam distâncias.

AUTO INVEJA

A inveja de si mesmo é a pior das invejas, porque diante da inveja alheia pode-se adotar posturas neutralizadoras e aprender a defender-se das ofensas, enquanto na auto inveja investe contra si mesmo, auto atacando-se destrutivamente. Algumas pessoas com características de inveja de si mesmo perseguem a perda e o fracasso com tanto afã, que só descansam quando conseguem uma derrota definitiva ou uma perda irreparável.



MEU FILHO

Pousa tua mão leve, tua boca quente em mim
amante de tempos limitados,
força que me dá vida e me faz livre e envergonhada
Desejos inconfessáveis do prazer de quem te goza e
cuida.

Abraça meu corpo
amante que tira pedaços e me come todos os dias,

várias vezes,
tantas quantas tua fome precisa.
Descansa que meu braço é teu colo
e minha boca te ensina a dizer a primeira palavra.
Tu me perdes seio e me ganhas mãos.
Anda,
Fala e aprende a contar-me tuas saudades.



UMBIGO

A mais arcaica cicatriz, o umbigo, conta à história da dependência ao organismo da mãe que alimentava com seu sangue.

TER

Ter o governo da própria vida dá segurança e certeza, grande parte das inseguranças provém da desconfiança que se tem de si mesmo.



UM A MAIS

Em nome dessas “pseudoliberalidades”, muitas pessoas perdem bens muito preciosos, muitos símbolos que os organizam como especiais, muitos recatos que os banalizam, incluindo-os no grupo dos “um a mais”.



MUITOS PAIS

Muitos pais desistem de seus filhos por falta de reverberação; alguns, por ignorância, não aprenderam o gosto e o desgosto de conviver.

CADA UM SERÁ

A ética das relações entre os humanos que permita um comprometimento será aquela que determine que cada um será responsável por si mesmo e pelos mais próximos.



RIGOR

Exposta ao rigor, a vida fica dolorida, jaz rompida, fica desprestigiada. Sem previa autorização se totaliza, desumanizada, festeja os pedaços, fragmenta o sonho e prova que não vale a pena tentar, inventar, sonhar.

MOLDE

O molde não se faz em um minuto ou em uma ação impulsiva; ele é resultado de valorizações decisivas que exaltam a coragem, o sentido de honra e da dignidade.



VISÃO

A visão de investir nas verdades economiza desastres. Porque os que valorizam a origem, como empreendedores usam as energias para recordar, não para omitir, e incessantemente revelam histórias que fazem e confirmam orgulhos. Nelas, as fotografias legendam o contado e iluminam aquilo que organizou a história e deu direito às memórias abertas e sem cortes nem censuras. Esse funcionamento confirma que o passado não esconde; revela.

IDAS E VOLTAS

As idas são tantas, as voltas menores, numa tentativa de acompanhar tantas circulações, tantas mudanças, tantas tentativas para salvaguardar imprevistos. Atualizados, os olhares desaprendem a ver. Desatualizadas esperanças dessincronizam dos amores que chegam hoje padecendo amanhã.



MELHOR SONHAR

Melhor sonhar, respirar fundo tragando o sentimento até o profundo, para que ele percorra o caminho do sangue, das fibras, atravesse esse corpo misterioso falido de calores. Esse sonho mediterrâneo, embaixador das minhas vias, é onda marinheira que se despeja nas minhas esquinas.

A ESSÊNCIA DOS SENTIRES

A essência dos sentires que aliam a jovem esperança à velha decepção não está no calendário que inventa o tempo.



TEUS OLHARES

Nos teus olhares mediterrâneos guardas desérticos esconderijos.

Descem viajando para distribuir-se em oásis desconhecidos. No teu rosto impenetrável esses olhos buscam a saga dos desertos que protegem as esmeraldas escondidas.



AS DORES

As dores não gritam, elas gemem, entram sem aviso pelo corpo com uma decisão que não poupa espaços. Doem os tempos, os segredos, doem as casas vazias, as lágrimas, as rugas, doem os afagos, o colo, doem as recordações.

ÁTOMOS DESORGANIZADOS

Meus olhos sangravam assistindo a sobra daqueles restos de gente despejadas dos barcos, alguns voluntários salva-vidas jogando-se contra as pedras amparando o último cansaço arrancado das águas. Adiantando-se àquelas debilidades antes que a morte os devorasse, se agarravam ao que podiam para defender-se dos bombardeios de inocentes, das guerras produzidas, da morte induzida. Não havia mais nada que átomos desorganizados buscando guarida.



HAVERÁ

Há que resgatar o afogado, derrubar o muro, desertar o embargo, o cigarro e a tentação. Há que arrancar a vileza que planta a corrupção como motor e a honestidade como vício.

ATAR E DESATAR

Saber atar e desatar os nós constrói redes, segura indignidades, amarra fúrias, contém as águias e os jaguares, as distâncias e as companhias.



LÁGRIMAS DESOBEDIENTES

Lágrimas desobedientes saem do seu curso por um dor imprevista que se apresenta disfarçada de tristeza.



TEMPO DE

Em um tempo de comemorações, estimo a prevalência da alegria e do prazer, me integro a consumir a vida. Reforço as fragilidades para que elas não se transformem em verdades, deixo as principais respostas

para depois quando já não possa mais optar. Então, já nada será tão importante: eu, o que já fiz, o que deixei de fazer, o que pretendo, o que alcanço, os propósitos, as consequências, os erros, os acertos, a razão e os atos. Canso de viver no regime de consultoria permanente, falta-me tempo para revelar tudo o que deixo de fazer, devo devolver-me o terreno invadido, dar-me o direito de posse aos tantos pedaços renunciados.



A DESORDEM

A desordem que respiro, o ar que acomodo, molda a queima-roupa mentirosos índices de consternação. Traçando algum respeito ao seguimento da vida, assisto a exaltação da falta de vergonha manifestada como um triunfo pelos que a usam como medalha.

DESAPEGA

Esse vazio que me assusta, inundado pelas ausências, remonta à má notícia, se torna mensageiro demitido. Esse vazio, burla mórbida, significante, desapega, desacostuma.



NEGADOS OS ACESSOS

Negados os acessos, armados os tropeços, emendados os passos e o pânico nas quedas, ainda sobram fascinantes aventuras impondo fraturas e humilhando os passos nas calçadas por onde desfilam os velhos aprendizes disfarçados de equilibristas.



CALAR FELIZ

Prometerei calar feliz, quando falar o farei pelos cotovelos. Prometerei contido, quando realizar o farei pelos canhotos, quando beijar serei suave e lento como um entardecer, quando puder.

POUCAS NOVIDADES

Poucas novidades nas camas. Como a humanidade segue amando e dormindo da mesma maneira, inverte-se a ordem das importações (ou importâncias), inova-se na promiscuidade, nos colchões, nos adereços e nas almofadas.



MEUS INVENTOS

Imagino conhecer quase todos meus inventos, reconheço como meus alguns sentimentos, cultivo minha intimidade como se pudesse guiar meu destino, como aprendiz. Tento devolver-me um sentimento primordial aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento; vou levando a vida. Congelo o passado como eterno; só não considerei que as lembranças fossem tão antigas e que a memória também se perde e ficar esquecida.

AMORES URGENTES

As ilusões se tornarão mais raras ou desaparecerão. Cansados de imaginar, aos humanos se lhes exigirão provas lícitas dos seus sentimentos, para não os acusar de falsidade não lhes perdoarão mais os pecados banais, os enriquecimentos ilícitos, materiais e imateriais, as vaidades não validadas, os laços frouxos, a carne dos amores urgentes.



MACULADOR

Sendo a fofoca inimiga da reputação, o fofoqueiro será um maculador da privacidade alheia.



O AMOR ESCREVE

O amor escreve e prescreve, oscila, duvida, nivela, cede, ganha e perde. Por motivos profundos e superficiais inspira e expira.

A FAZER

Nossos desejos se aproveitam de improvisos para convencer o coração de que ele próprio, o desejo, se justifica.



ESTAR

Vivemos alimentados numa mútua apropriação até amenizar-nos afundados na atração pelo gosto de ali estar.



FALSOS PRAZERES

Há ocultos danos provocados por interferências culturais no processo humano de enamorar-se. A falta da reciprocidade emocional e corporal estimulam falsos prazeres. Havendo sido reduzido o vínculo, exaltam-se as últimas fases da sequência amorosa, a cópula podendo chegar à tirania do orgasmo.

Roberto Curi Hallal

